Edição de agosto de 2013

Contacte-nos em WIEGO !
Correlo :
WIEGO
79 JFK Street #32,
Cambridge, MA 02138 USA
Tel. : 617-496-7037
Fax : 617-496-2828
email :
Karen_Mccabe@hks.harvard.edu
Julia_Martin@hks.harvard.edu
Website : www.wiego.org
Facebook:
facebook.com/wiegoglobal
Twitter: @wiegoglobal

Acima e abaixo: fotos do *workshop* Cidades Inclusivas

Fotos por WIEGO

Boletim WIEGO das Organizações de Base

Women in Informal Employment Globalizing and Organizing

Um Boletim para as Organizações de Base de Trabalhadores Informais

OLÁ, AMIGOS E COLEGAS!

Esta é a edição de agosto de 2013 do Informativo MBO WIEGO, com artigos sobre Acordos Coletivos (p. 1), Catadores (p. 2), Trabalhadores Domésticos (p. 3), Vendedores Ambulantes (p. 4) e Trabalhadores Domiciliares (p. 5). Lembrem-se, adoramos receber notícias de vocês! Caso tenham dúvidas ou comentários, ou se quiserem enviar conteúdos para a próxima edição, enviem um e-mail para julia_martin@hks.harvard.edu ou karen_mccabe@hks.harvard.edu.

Acordos Coletivos na Economia Informal

Por Chris Bonner, Diretora de Representação e Organização da WIEGO

Trabalhadores informais podem participar de acordos coletivos? Com quem eles negociam e em que fórum? Geralmente entendemos acordos coletivos como algo que ocorre entre sindicatos de trabalhadores com emprego formal e seus empregadores. No entanto, há algum motivo pelo qual os trabalhadores informais, empregados ou auto-empregados, não podem realizar negociações coletivas com os diferentes órgãos que determinam as políticas e condições que afetam seu trabalho e suas vidas?

Dois novos estudos sobre esse assunto demonstram que acordos coletivos são possíveis e que ocorrem na economia informal de várias maneiras diferentes. Os estudos, um da WIEGO em colaboração com o Solidarity Center e um da StreetNet International, são uma coletânea de vários estudos de caso, cada um com um relatório resumido que fornece análises e lições.

Novos Estudos

Para o estudo da WIEGO, cinco casos foram selecionados de diferentes setores e países. As negociações ocorreram em diferentes níveis, sobre diferentes questões e com tipos diferentes de contrapartes de negociação. Esses estudos de caso ilustram:

Várias formas diferentes de interação ocorrem entre organizações de trabalhadores informais e empregadores ou autoridades. Essas formas são determinadas por um conjunto de fatores, como o setor ocupacional, problemas, força organizacional e/ou situação política. Exemplos incluem consultas e diálogos, ação coletiva espontânea que leva a negociações *ad hoc*, representação e negociação em comissões de múltiplas partes, acordos coletivos entre um sindicato e uma nova forma de associação de empregadores.

As contrapartes da negociação também variam: autoridades locais são as mais importantes para vendedores, normalmente envolvendo vários departamentos diferentes em um município; para trabalhadores domésticos, é necessário "desenvolver" um órgão de empregadores com quem negociar; para os catadores, autoridades municipais, estaduais e governos federais são contrapartes importantes; já para os trabalhadores domésticos, empresas e o governo central são os alvos dos acordos.

Apoio e alianças são importantes para aumentar a organização, facilitar o acesso a empregadores/autoridades e dar conselhos e assistência técnica antes, durante e após as negociações. Nisso, podemos incluir o apoio de federações de trabalhadores às quais a OB de trabalhadores informais está afiliada, ou um sindicato de um setor com afiliados que são trabalhadores formais e informais, além de ONGs, acadêmicos e setores ou indivíduos do governo que os defendam.

Ganhos são possíveis usando interação e acordos coletivos, mas é uma batalha contínua.

Influenciar Cidades

Em fevereiro, a WIEGO/Inclusive Cities organizou um *workshop* sobre Estratégias para Influenciar Cidades. Ele aprofundou nossa compreensão das várias estratégias usadas pelas OBs de trabalhadores informais para influenciar autoridades municipais com o intuito de melhorar suas vidas profissionais. Entre elas, o uso de várias formas de interação, incluindo acordos coletivos e diálogos, geralmente com o apoio de ação coletiva e publicidade.

Continuação do Trabalho

Estrutura de Acordos Coletivos - A StreetNet desenvolveu um documento para ser usado por seus membros chamado de "Rumo a uma Estrutura Modelo de um Sistema de Acordos Coletivos Municipais para Vendedores Ambulantes" (em Inglês). Essa estrutura atualmente está em seu estágio piloto e sendo documentada em um projeto conjunto entre a WIEGO e o Coordenador da StreetNet International.

Recursos – A WIEGO está planejando desenvolver materiais educacionais para OBs sobre diferentes estratégias para influenciar cidades e para acordos coletivas, usando como base os estudos de caso e as lições dos *workshops*. Enquanto isso, é possível encontrar os Estudos de Caso e Relatórios de Acordos Coletivas nos sites da StreetNet e da WIEGO. O livreto "Collective Negotiations in the Informal Economy", (Negociações Coletivas para os Trabalhadores Informais), desenvolvido pela StreetNet e pela WIEGO, pode ser útil na preparação para negociações.

Se sua OB tem uma história para contar sobre como conseguiu vitórias através de negociações, diálogos ou outras formas de interação com autoridades ou empregadores, gostaríamos de ouvi-las.

Ancima e abaixo: Waste Catadores reúnem-se e enviam cartas com abaixo-assinado
Fotos por Maitreyi Shankar

"Quando os pais fazem tudo o possível para mandar seus filhos para a escola, o governo deve fazer o mesmo para garantir que eles tenham apoio."

- Dr. Baba Adhav, Organizador do Trabalho

Delegação dos Catadores com Sharon Burrow, Secretária Geral da ITUC

Foto por Justina Penapan

Nohra Padilla cumprimenta o presidente dos EUA, Obama

Foto do Prêmio Ambiental Goldman

Uma Vitória para Os Filhos de Catadores! Finalmente os Catadores são Incluídos no Programa de Bolsas Escolares da Índia

Por Deia DeBrito, assessora de comunicação do programa global de catadores da WIEGO, e Maitreyi Shankar, ativista com KKPKP

Foi uma batalha de uma década por algo simples e justo: auxílio educacional para algumas das pessoas mais pobres da Índia. Falta de acesso à educação é uma das principais batalhas enfrentadas pelos catadores e seus filhos, além da pressão por sair da escola devido à falta de recursos financeiros. Embora haja uma lei em vigor desde 1977 que designa o apoio educacional para os filhos de pais que realizam ocupações "não limpas", os representantes do governo criaram barreiras e dificultaram as coisas para os catadores. Embora os ministros em princípio concordavam que a coleta de materiais recicláveis é uma atividade não limpa, ela havia sido excluída da lista oficial desse tipo de atividade, com o programa especificando apenas as categorias de vasculhadores de lixo, varredores, curtidores e esfoladores. Por alguns anos, a pressão dos ativistas e catadores para incluir seus filhos no programa funcionou. Entre 2002 e 2005, o Ministro do Bem-Estar Social concedeu bolsas de estudo a um total de 1360 filhos de catadores e coletores de sucata em Pune, na Índia, sob o programa de bolsas financiado pelo governo central. Esses poucos anos de inclusão ocorreram graças ao olhar atento de Rahi, uma catadora de Pune que descobriu, ao fazer a triagem de lixo há cerca de uma década, que a solicitação de uma bolsa para seu filho havia sido jogada fora porque - para sua surpresa - a coleta de materiais recicláveis não era considerada uma ocupação "não limpa" pelo governo. A descoberta de Rahi iniciou uma campanha para pressionar as autoridades a incluir os catadores no programa.

No entanto, em 2004, uma revisão estadual do caso alegou que o programa não incluía catadores e, mais uma vez, eles foram excluídos. De acordo com a KKPKP, as bolsas foram interrompidas quando o governo Central assumiu o caso e não reconheceu a coleta de materiais recicláveis como uma atividade não limpa.

Porém, em 2013, boas notícias. Em decorrência de pressão intensa realizada em maio por ativistas e sindicalistas que estavam fazendo lobby com autoridades do alto escalão e mobilizando-se localmente há anos, os filhos de catadores de toda a Índia agora estão qualificados (finalmente!) para o programa de bolsas escolares. Leia o artigo completo com mas detalhes sobre o programa e a história de Rahi (em Inglês).

Catadores Presentes na Conferência da OIT de 2013

Por Lucia Fernandez, Coordenadora Global de Catadores da WIEGO, e Deia DeBrito, assessora de comunicação do programa global de catadores da WIEGO

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) finalmente abriu as portas para falar sobre o desenvolvimento sustentável. E essa porta teve uma entrada sólida dos recicladores para que sejam reconhecidos como trabalhadores! A WIEGO viu o tema da Conferência da OIT deste ano, "Desenvolvimento Sustentável, Trabalhos Ecológicos e Trabalho Decente", como uma oportunidade para que os membros do setor de catadores - que representa um meio de sustento ecológico integral, mas não reconhecido, há décadas - finalmente participasse da Conferência da OIT. A WIEGO convidou representantes de algumas das mais antigas e fortes organizações de catadores do mundo – a KKPKP (Índia), ARB (Colômbia), e MNCR (Brasil) – para participar de sua delegação e aprender mais sobre o processo interno da OIT e marcar sua presença pela primeira vez na história dessa conferência.

Para a delegação de catadores, a Conferência deste ano foi a primeira etapa de um longo processo para estabelecer voz e presença na OIT. Um dos destaques da participação da equipe na conferência foi o speech que Nohra Padilla, a representante colombiana, fez durante a sessão plenária no dia 13 de junho. Foi a primeira vez em toda a história que um catador falou em uma sessão plenária de uma Conferência da OIT.

Passaram-se anos antes que o desenvolvimento sustentável entrasse no programa dessa Conferência e mais de uma década para que a economia informal fosse discutida, mas agora que essa porta finalmente foi aberta, chegou a hora dos catadores, seus defensores e a comunidade trabalhista internacional perguntarem-se: o desenvolvimento sustentável seria possível sem os catadores? O que podemos fazer para garantir que os catadores tornem-se uma força de trabalho protegida e reconhecida? Embora ainda não saibamos as respostas, a delegação da WIEGO/ catadores já começou a levantar as questões necessárias na Conferência da OIT em junho. Já estava na hora! Leia a história completa (em Inglês).

Nohra Padilla Premiada com o Prêmio Ambiental Goldman - Parabéns, Nohra!

Sem se deixar abater por adversários políticos poderosos e uma predominante cultura de violência, Nohra Padilla organizou os marginalizados catadores da Colômbia em sindicatos e fez dos recicladores informais uma parte legítima da gestão urbana de resíduos de Bogotá. Como reconhecimento por seus esforços, Nohra recebeu o Prêmio Ambiental Goldman 2013 para as Américas do Sul e Central. Leia mais sobre as realizações de Nohra e assista vídeos dela, incluindo seu discurso após receber o prêmio (em Inglês).

"... Fico muito emocionado ao pensar em mim mesma como uma ex-escrava que viveu para ver que agora somos livres. Não podemos perder este momento histórico - 16 de junho de 2011 - o dia em que o mundo devolveu nossa dignidade e orgulho."

– Myrtle Witbooi

Acima e abaixo: Declaração e lançamento da AfDWN

Fotos por AfDWN

"Conseguimos a Vitória" - Uma Entrevista Histórica com Myrtle Witbooi

Myrtle Witbooi é a Secretária Geral do SADSAWU (Sindicato de Trabalhadores Domésticos, de Serviços e Associados da África do Sul) e Presidente da IDWN (Rede Internacional de Trabalhadores Domésticos)

WIEGO: Você trabalhou duro na campanha pela ratificação da C189 em todo o mundo. O que sentiu ao saber que seu país, a África do Sul, sancionaria a Convenção?
MW: Há cerca de dois anos que tentávamos obter a ratificação do governo (da África do Sul). Protestamos, enviamos cartas, realizamos reuniões... Até maio deste ano, decidimos que era hora de um basta. Pela última vez, iríamos convocar nossa Ministra do Trabalho a tomar uma ação. Tivemos uma reunião e ela conversou conosco. Informamos que estávamos cansados e queríamos que ela sancionasse antes de 16 de junho. Fizemos a ela o desafio de mostrar que se importava conosco. Em junho, entramos em contato com eles todos os dias, enviamos mensagens SMS a todo a Secretaria do Trabalho e ao Governo. Então, em 7 de junho, recebemos a seguinte mensagem: *(ÁFRICA DO SUL) SANCIONOU.* O que senti? Em primeiro lugar, fiquei sem palavras. Tive de beliscar a mim mesma para acreditar que era realidade. Pedi a eles que mandassem provas. Quando (a prova da ratificação) chegou às minhas mãos, gritamos e até dançamos! Vencemos, agora a ÁFRICA fará o mesmo! Estamos escrevendo o capítulo final agora, mas ele só acabará quando todos nós estivermos livres.
WIEGO: Em sua opinião, quais os próximos desafios e oportunidades no processo de implementação?
MW: Estamos enfrentando o maior desafio de todos: queremos uma convenção que funcione para nós, o que significa que precisamos informar os outros. Agora é necessário mobilizar-se, informar e atingir o maior número possível de trabalhadores. Essa é a nossa convenção; não somos mais escravos, mas para aproveitar nossa liberdade, é necessário conhecer a Convenção.
WIEGO: Que conselho ou mensagem gostaria de dar a outros trabalhadores domésticos e/ou informais que podem estar lendo isto?
MW: Para todos os trabalhadores domésticos: organizem-se, façam parte de um sindicato, aprendam sobre suas leis trabalhistas e tenham orgulho de vocês mesmos e do trabalho que estão fazendo. Somos o mundo, e somos os trabalhadores que se importam com a nação. Não somos mais escravos, mas sim trabalhadores como todos os outros, e nosso trabalho é um trabalho decente. Leia mais sobre a história de Myrtle (em Inglês).

Declaração da Conferência Regional Africana de Trabalhadores Domésticos

Fonte: IDWN (Rede Internacional de Trabalhadores Domésticos)

Em 16 de junho de 2013, o segundo aniversário da adoção da C189 e o Dia Mundial dos Trabalhadores Domésticos, os trabalhadores domésticos da África lançaram a AfDWN (Rede de Trabalhadores Domésticos da África), na Cidade do Cabo, na África do Sul. A conferência histórica reuniu 95 representantes de trabalhadores domésticos de 17 organizações em 17 países africanos, com uma afiliação total de 95.572. Eles tiveram a presença das lideranças da IDWN da Ásia, América Latina, América do Norte e Caribe. Outras organizações de apoio vieram da Europa e da África do Sul. A meta da organização é fortalecer a coordenação e a solidariedade entre as organizações de trabalhadores domésticos da África e usar o poder coletivo para obter a ratificação da C189 e melhorar a legislação para esses trabalhadores na África. Leia a história completa e acesse a Declaração aqui (em Inglês).

"Ficamos surpresos de ouvir sobre esse Projeto de Lei na mídia, sendo as pessoas que seriam diretamente afetadas pela mesma." - SAITA

"Um nível gigante de desaprovação choveu sobre o projeto da lei de Licenciamento de Negócios, que, de acordo com as empresas, sociedade civil e comerciantes informais, sufocaria o setor de pequenos negócios com burocracia, aumentaria a possibilidade de suborno e corrupção de autoridades municipais, e sobrecarregaria os municípios."

- Linda Ensor, Business Day Live

Acima e abaixo: LDFC
Fotos por LDFC

Vendedores ambulantes protestam em Manhattan *Foto do Street Vendor Project*

South Projeto de Lei de Licenciamento de Negócios da África do Sul é Recebido com um Nível Gigante de Desaprovação

Fonte: StreetNet International, SAITA (Aliança de Comerciantes Informais da África do Sul) e WIEGO

Em 18 de março de 2013, o Ministério do Comércio e da Indústria da África do Sul (DTI, em inglês) convidou a população para comentar sobre o novo Projeto de Lei de Licenciamento de Negócios (em Inglês). Entre várias outras, a StreetNet International, a SAITA (Aliança de Comerciantes Informais da África do Sul) e a WIEGO enviaram comentários contra o conteúdo do projeto, que efetivamente coloca uma quantidade desproporcional de poder e controle nas mãos das autoridades municipais. Uma das principais preocupações foi o projeto revogar a Lei de Negócios de 1991 (em Inglês) que havia acrescentado à "nova África do Sul" uma *abordagem desenvolvimentista* com relação aos vendedores ambulantes e comerciantes informais. A anulação dessa lei aumenta a vulnerabilidade de vendedores e comerciantes informais, expondo-os a um maior risco de despejos arbitrários e confisco de bens. A StreetNet International sugeriu que a legislação facilite a gestão da regulamentação de espaço de comércio informal em espaços públicos por governos municipais, em vez da revogação da Lei de Negócios, citando a Lei de Vendedores Ambulantes (Proteção do Meio de Sustento e Regullamentação do Comércio Ambulante) No.104/2012 (em Inglês) atualmente sendo considerada pelo Parlamento Indiano como um bom exemplo. Outras das principais preocupações foram a introdução do requisito de uma licença com taxa de solicitação, requisitos difíceis (e talvez discriminadores) para comerciantes informais estrangeiros, falta do requerimento de evidências para autorizações (permissibilidade de revogações e/ou emendas arbitrárias em licenças) e falta de limitações e penas desproporcionais em encarceramento para a violação da lei (de até **10 anos** de duração). Além disso, apesar do Ministério ter reunido um Grupo de Referência em 2012 que consultou os principais envolvidos, incluindo trabalhadores informais, a Lei não incorporou nada do conteúdo sugerido pelos Grupos de Referência. Fazendo comentários baseados em sua documentação de melhores práticas, a WIEGO identificou os principais elementos dos regimes de licenciamento em todo o mundo que permitiram aos comerciantes manter seus meios de sustento (como inscrição gratuita e fornecimento de acesso a mecanismos de proteção social através de inscrição de pequenos negócios), além de também permitir às autoridades uma melhor regulamentação de pequenos empreendimentos. Já a SAITA enviou comentários identificando cláusulas da lei que teriam permitido abuso de autoridade generalizado, propondo, em vez disso, disposições que observariam as melhores práticas internacionais. O ministério concordou que o Projeto de Lei precisa ser redigido. Embora várias pessoas de negócios formais também tenham feito várias reclamações, o Ministro usou como referência específica os materiais enviados por pessoas da economia informal ao anunciar que estavam recolhendo o projeto para redigi-lo.

Organização de Base em Destaque: LDFC

Fonte: LDFC (Liga pelos Direitos das Mulheres Congolesas)

Com várias guerras em andamento na República Democrática do Congo, a economia informal cresceu a ponto de virar a fonte de emprego de 85% dos trabalhadores. As congolesas representam 90%. Na RDC, elas cobrem, em média, 80% das despesas domiciliares.

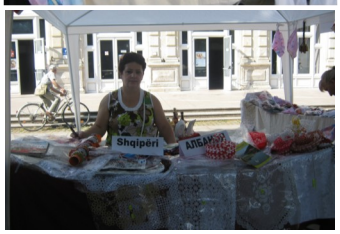
A Liga pelos Direitos das Mulheres Congolesas (LDFC), como apoio aos trabalhadores do setor informal, realizou um *workshop* sobre "Liderança das Mulheres no setor informal" em julho de 2013. Os objetivos do *workshop* foram dar poder às mulheres e ajudá-las a aumentar seu potencial de trabalho, superar barreiras e liderar de maneira eficaz. Trinta mulheres participaram dos *workshops.* Ao seu fim, as participantes foram aconselhadas a liberar seu potencial e serem corajosas, fortes, energéticas, ambiciosas e determinadas.

Sistema de Compartilhamento de Bicicletas Desaloja Vendedores Ambulantes em Nova Iorque

Em abril, foi lançado o sistema de compartilhamento de bicicletas da cidade de Nova Iorque. *Racks* de bicicletas para uso público (alugadas por hora) foram distribuídos pela cidade. Um deles foi colocado na Liberty Street, em Lower Manhattan, efetivamente despejando os vendedores ambulantes imigrantes que trabalham naquela esquina há anos. "Em Nova Iorque e em qualquer outro lugar, os vendedores ambulantes são parte integral de economias urbanas de sucesso. As vendas ambulantes garantem o emprego para milhões de pessoas em cidades de todo o mundo que normalmente não conseguem encontrar emprego no setor formal... E os vendedores também mantêm os preços baixos no geral, economizando milhões de dólares para a população de baixa renda que não consegue pagar por uma refeição em restaurantes chiques. Mas em um âmbito ainda mais amplo, os vendedores tornam os espaços urbanos mais habitáveis... A presença deles pode aumentar bastante a vida social das ruas" (Basinski, "When Bikeshare Displaces Street Vendors, Everyone Loses", ou "Quando o Compartilhamento de Bicicletas Desaloja Vendedores de Rua, Todos Perdem", tradução livre).
Leia mais sobre o desalojamento (em Inglês) e não esqueça de ver o que os vendedores têm a dizer (em Inglês).

Vendedores Ambulantes e as Manifestações Recentes em Istambul, Turquia

Os Vendedores Ambulantes desempenharam um papel importante nas manifestações em Istambul, na Turquia, vendendo "lembrancinhas". "... (As pessoas) compravam (máscaras, óculos de proteção e capacetes) como lembranças do espetáculo. Itens da revolução. A abundância dos objetos e a facilidade com que as pessoas podiam comprá-los (de vendedores ambulantes) serviram para fazer humor da violência policial contra os protestantes" (Creasey, "Revolutionary Paraphernalia", "Parafernália Revolucionária", em tradução livre).
Leia Mais (em Inglês).



Trabalhadores domiciliares expõem e vendem seus produtos no Festival Internacional

Fotos por AHBW

Participantes na Visita HNSA/SEWA

Fotos por HNSA

A HomeNet do Leste Europeu Comemora o Segundo Festival Internacional de Trabalhadores Domésticos por Violetta Zlateva, Association of Home-Based Workers (AHBW) President

Em junho de 2013, o Segundo Festival Internacional de trabalhadores domiciliares, organizado pela Associação de Trabalhadores Domésticos (AHBW) e pelo município de Rouse, foi realizado em Sofia e Rouse, na Bulgária. Entre os participantes estavam organizações de trabalhadores domiciliares da Bulgária, Sérvia, Macedônia, Albânia, Armênia, Turquia, Ucrânia e Quirguistão. Os festivais em Rouse e Sofia foram iniciados pelos presidentes da AHBW e da União de Economistas da Bulgária, exibindo os produtos dos trabalhadores domiciliares. Os eventos também contaram com a participação da mídia nacional e regional, incluindo shows, conferências de imprensa, visitas a feiras e comemorações. Em Rouse, foram realizadas competições de artesanato para crianças. Também houve oportunidades para trabalhadores domiciliares fazerem reclamações com os municípios de Rouse e Sofia. Em Rouse, um Acordo foi firmado entre os empregadores e os trabalhadores domiciliares para uma parceria sólida e trabalho de longo prazo. Além disso, o proprietário do Royal City Centre, um shopping em uma galeria, concordou em fornecer espaço gratuito por um ano para a AHBW.

A HNSA e a SEWA Visitam a Bulgária, no Leste Europeu Por Firoza Mehrotra, Diretora do HNSA, e Sapna Joshi, Coordenadora Regional do HNSA

Em maio de 2013, uma pequena equipe da HomeNet South Asia e a SEWA Academy visitaram Petrich e Sofia, na Bulgária, para aprender sobre os trabalhadores domiciliares (HBWs) do Leste Europeu e as estruturas jurídicas e informais que regem seu trabalho e condições, além de realizar uma avaliação de necessidades para uma visita expositiva de grupos de trabalhadores domiciliares do Leste Europeu à SEWA, na Índia.

Em Petrich, representantes de várias organizações de trabalhadores domiciliares - Intellectual Women, da Albânia, Dora Dom da Macedônia, Evcad (Associação de Trabalhadores Domiciliares e Direitos Sociais) da Turquia, Association of Home-based Workers da Bulgária, e representantes de sindicatos da Croácia e da Bósnia Herzegovina - participaram de um *workshop* para compartilhar suas experiências. Dos seis países participantes, quatro ratificaram a Convenção OIT 177 , (em Inglês) relacionada ao trabalho doméstico. Os participantes do *workshop* visitaram trabalhadores domiciliares e uma cooperativa agrícola local. As principais preocupações de trabalhadores domiciliares abordadas foram o recebimento de trabalho frequente, pagamentos pontuais, salários justos e seguridade social. Além disso, os participantes também visitaram o município de Petrich, que estava ciente e mostrou-se sensível às questões dos trabalhadores domiciliares. Embora não haja uma estrutura jurídica ou autoridade designada dentro do município, eles arbitram e mediam conflitos entre os trabalhadores e os contratantes/ industrialistas por meio de reuniões com três partes. E o município também forneceu a esses trabalhadores espaço para comercializarem seus produtos.

Em Sofia, a equipe encontrou-se com o Secretario Parlamentar e o Consultor Jurídico da Confederação de Empregadores e Donos de Indústrias da Bulgária. O segundo foi um dos principais responsáveis por redigir um "acordo" entre dois sindicatos, quatro associações industriais e o Parlamento Búlgaro. Esse acordo incorpora as principais disposições da OIT C177 e inclui diversas formas de seguridade social, além de diretrizes para condições e horas de trabalho, disposições para a graduação de habilidades e melhoria de equipamentos. Se uma trabalhadora domiciliar tiver uma queixa, ela pode fazer um requerimento ao fiscal do trabalho ou ir ao Instituto Nacional de Arbitragem. Embora seja um primeiro passo positivo, é difícil aplicar o acordo na ausência de uma santidade jurídica. E além do acordo, houve uma recomendação para um Órgão Consultor de três partes composto por sindicatos de trabalhadores domiciliares, associações industriais e o governo nacional, representado pelo Vice-Premiê. Leia o artigo completo da visita aqui. As próximas etapas para esse grupo serão uma visita expositiva à Índia em novembro de 2013.

Um Cronograma de Organização: trabalhadores Domiciliares no Cambódia Por Renu Golani , Gerente do Programa de HNSA

2009: Cidades Inclusivas trabalhou com a AAC (Associações de Artesãos do Cambódia) para identificar os trabalhadores domiciliares urbanos de Phnom Phen e Siem Reap. **2010:** um força-tarefa da AAC visitou a SEWA Academy para um treinamento melhor compreender o conceito de OB e como organizar-se. A equipe mapeou trabalhadores domiciliares em Phnom Phen e Siem Reap. **2011:** a AAC realizou um estudo para identificar os principais problemas enfrentados por trabalhadores domiciliares. As descobertas ajudaram a organizar esses trabalhadores e a expandir o número de membros da OB. Dois treinamentos tiveram como resultado a organização de cerca de 471 trabalhadores domiciliares em 21 OBs em Phnom Penh, SIem Reap, Battambong e Poi Pet. **2012:** líderes das 21 OBs participaram de um treinamento organizado pela HNSA e SEWA para aprender a aumentar a visibilidade e o reconhecimento e para melhorar as condições econômicas desses trabalhadores. As OBs organizaram-se com base em questões de meio de sustento e urbanas, mas houve vários desafios, incluindo comunicações, economia, gestão de OBs, desenvolvimento de confiança e transparência. **2013:** para lidar com essas e outras questões técnicas, os líderes dos trabalhadores domiciliares participaram de outro treinamento sobre organização e liderança na SEWA Academy, com uma exposição ao Programa Parivartan (Programa de Socialização de Favelas).

Fique atento para uma atualização desse cronograma na próxima edição do Informativo MBO!